

SOBRE OS CORDELISTAS DA EDIÇÃO

Gustavo Luz

ANTONIO FRANCISCO TEIXEIRA DE MELO

Um cordelista extremamente prolífico, Antonio Francisco Teixeira de Melo encontra-se entre os principais nomes da Literatura de Cordel que se destacaram quando ocorreu o sopro de revitalização dessa literatura, ainda nos finais dos anos de 1990. Autor de poemas considerados por alguns clássicos do gênero, como *A Casa que a fome mora*, *Os animais tem razão*, *Um bairro chamado Lagoa do Mato*, entre outros, Antonio Francisco é conhecido por suas poesias críticas. Criou uma prole de novos poetas facilmente identificados pelo seu estilo literário de recitar e de se vestir. Antonio Francisco percorreu várias cidades do nordeste pedalando e escutando histórias. Antes de se descobrir poeta, exerceu o ofício de sapateiro e de plaqueiro, começando a escrever somente depois dos 40 anos. Nasceu em Mossoró em 21 de outubro de 1949. Aqui a obra selecionada do autor é o cordel clássico *A casa que a fome mora*, lírica em décimas que surpreende o leitor pelos becos e vielas em busca do local onde morava a fome.

LUIZ DE OLIVEIRA CAMPOS

Nascido em Mossoró/RN em 11 de outubro de 1939, onde faleceu aos 73 anos em 13 de agosto de 2013, Luiz de Oliveira Campos foi repentista e cordelista, tendo participado de vários festivais e congressos de violeiros. Viajou na primeira caravana dos poetas pelo Brasil, percorrendo 14 capitais brasileiras. Ao lado de Alcivan Honorato, fundou, em 1977, a Casa do Cantador do Oeste Potiguar, entidade que serviu de ventre para o nascimento da ESCOLA DE MOSSORÓ, em que a poesia foi posta a serviço das causas populares. Escreveu vários folhetos de cordel, dos quais podemos citar as obras *Me enganei com minha noiva*, *Carta a papai Noé* e *A morte de Luiz Macedo*. Segundo confessou o poeta Antonio Francisco, Luiz Campos foi seu professor, tendo ele ensinado tudo o que aprendera sobre o ofício dos versos em cordel.

JOSÉ RIBAMAR DE CARVALHO ALVES

Poeta, repentista, cordelista, cantador profissional, declamador, radialista, músico e escritor de bancada, vários foram os campos de atuação artística de José Ribamar de Carvalho Alves, nascido em 16 de março de 1962, em Caraúbas/RN. Começou a cantar profissionalmente em 1983, aos vinte e dois anos de idade. Somente em novembro de 2001 começou a escrever e publicar seus primeiros trabalhos. Carregado com uma excelente veia poética, Ribamar canta não somente sobre o sertão nas suas veredas mais profundas, mas também o modo como sobrevive no urbano cínico e cheio de modismos. Sua poesia denuncia a hipocrisia social. Atualmente, mora na cidade, mas carrega no

sangue a força oriunda das raízes sertanejas. Publicou vários cordéis, dos quais podemos citar *Confusão no cemitério*, *Debate do professor com o pai do aluno*, *Documentário da vida de Elizeu Ventania*. Também lançou vários livros, como *Chorando na chuva* e *Espelho de carne e osso*. Em relação à sua produção musical, destacam-se *Quando as violas se encontram* e *Viva o Nordeste*. José Ribamar é membro da Academia Mossoroense de Literatura de Cordel, tendo como patrono Fabião das Queimadas.

MANOEL DE ASSIS CAMPINA

Manoel de Assis Campina nasceu em Sergipe, no ano de 1897, vindo a falecer em Palmeira dos Índios, em Alagoas, no ano de 1952, com 55 anos de idade. Foi cantador repentista e poeta de bancada. É autor de *Aventuras de Justino no reino de sete quartos*, *A cheia de 48* e *Discussão dum Fiscal com uma Fateira*.

JOSÉ ANTONIO DA SILVA (CONCRIZ)

José Antonio da Silva, o Concriz, foi um dos maiores emboladores de coco do Brasil. Nascido em Timbaúba dos Mocós – PE, Concriz fez dupla por muitos anos com João Preá, com quem cantou no Programa Hora da Qualhada da Rádio Rural e com quem gravou um excelente LP. Exerceu várias funções até se transformar em cantador de coco, de agricultor a sapateiro e padeiro, de camelô de “banha do peixe-boi” a vidente e adivinho. Concriz foi o organizador do primeiro e único festival de emboladores de coco do Nordeste, onde proliferaram os festivais de

violeiros. Publicou os cordéis *Jararaca arrependido porque matou um menino*, *A Resposta da Carta de Fernando Collor ao Diabo*, *O Chupa-cabra está Solto*, *Jorge Amado foi embora*, *Foi Deus quem mandou chamar*, *Fundo do Poço Total*.

SEVERINO VIRGÍNIO BEZERRA

Severino Virgínio Bezerra é poeta, violeiro, repentista e autor de vários cordéis. Escreveu o livro *Dados e versos de autores diversos*. Nasceu em Caraúbas/RN, em 1949. Seu encontro com a viola ocorreu em 1976. Foi fotógrafo, marceneiro e pedreiro, mas hoje trabalha como cabelereiro. É ocupante da cadeira 22 da Academia Mossoroense de Literatura de Cordel, tendo como patrono Boaventura de O. Brito.

LEANDRO GOMES DE BARROS

Leandro Gomes de Barros é o pai da Literatura de Cordel no Brasil. Nasceu em Pombal/PB, em 1865 e faleceu em Recife-PE, em 1918. Estima-se que a vasta produção literária de Leandro atinge cerca de 600 títulos, dos quais foram tiradas mais de 10 mil edições. Escreveu cordéis de grande aceitação popular, como *O Cachorro dos Mortos*, *Batalha de Oliveiros com Ferrabrás*, *O povo na cruz*. Pioneiro na produção de Literatura de cordel no país, Leandro Gomes de Barros foi considerado por Luís da Câmara Cascudo "[...] o mais lido de todos os escritores populares. Escreveu para sertanejos e matutos, cantadores, cangaceiros, almocreves, comboieiros, feirantes e vaqueiros. É lido nas feiras, nas fazendas, sob as oiticicas, nas horas do 'rancho', no oitão das casas pobres,

soletrado com amor e admirado com fanatismo. Seus romances, histórias românticas em versos, são decorados pelos cantadores".

JOSÉ BEZERRA DE ASSIS

Natural de Antônio Martins/RN, mas residente do município de Patu/RN, José Bezerra de Assis é professor de escola pública. Defendeu dissertação de mestrado em Educação com o tema *O folheto de cordel e a sua dimensão pedagógica*. Poeta cordelista e escritor, publicou os livros *Fagulhas de poesia, Nas trilhas do cordel, Teares de versos e Tabuleiro de rimas*, todos impressos pela editora Queima-Bucha, em Mossoró-RN. Também os cordéis *Projeto Logos II em versos populares, Romaria dos vaqueiros ao Santuário do Lima*. É membro sócio fundador da Academia Patuense de Letras e Artes.

HELENA BEZERRA DE ARAÚJO

Helena Bezerra de Araújo é professora aposentada da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN. Nasceu em 1951, no município de Antônio Martins/RN. Trabalhou na agricultura dos sete aos vinte e quatro anos, sendo alfabetizada em casa pela mãe e começando a frequentar a escola aos dez anos. Desenvolveu o hábito da leitura lendo a *Cartilha do Povo*. Descobriu o talento de fazer versos rimados adotando sempre a linguagem matuta. Possui mais de uma dezena de cordéis, uns publicados, outros não; e, pelo incentivo de sua família e pela colaboração significativa de seu irmão, o poeta Zé Bezerra,

reuniu vários de seus textos poéticos na construção da obra *Causos em versos contados*. Destaca-se por ser autora do Hino do município de Frutuoso Gomes-RN, além de ser a ocupante da cadeira nº 38 da Academia Norte-Rio-Grandense de Literatura de Cordel.

ARIEVALDO VIANA

Natural do Ceará, Arievaldo Viana é um grande articulador literário que ao longo da sua vida se correspondeu em cartas com poetas de todo o Brasil, até que viu na internet a oportunidade de tornar-se um ligador de pontos, correspondendo-se com todo o Brasil e levando a Literatura de Cordel a todo o país. Publicou o livro de referência *Acorda Cordel na sala de aula, a literatura como ferramenta auxiliar na educação*. Muito cedo escreveu os livros de memória *No tempo da lamparina e Sertão em desencanto, gênese sertaneja – I Volume de memórias*. Além disso, escreveu *Leandro Gomes de Barros, o mestre da Literatura de Cordel, vida e obra*. Para além de seus livros, escreveu dezenas de cordéis, dentre eles *Jerônimo e Paulina ou o prêmio da bravura* e *O sonho do imperador Carlos Magno*. Para compor esse dossiê escolhemos o seu cordel *Vacina contra a besteira*, que ilustra bem o atual momento brasileiro. Escrito antes da pandemia, nesse cordel ele percebia que a *besteira* estava tomando conta da discussão política, cultural e social da nossa sociedade. Arievaldo faleceu em 30 de maio de 2020.